

ATA DA NONAGÉSIMA NONA SESSÃO ORDINÁRIA DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA, EM 19-10-2022.

Aos dezenove dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e dois, reuniu-se, de forma presencial, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, e virtualmente, nos termos da Resolução nº 2.584/20, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Alexandre Bobadra, Alvoní Medina, Bruna Rodrigues, Cassiá Carpes, Claudio Janta, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Felipe Camozzato, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Hamilton Sossmeier, Jessé Sangalli, Jonas Reis, José Freitas, João Bosco Vaz, Karen Santos, Leonel Radde, Lourdes Sprenger, Mari Pimentel, Mauro Pinheiro, Moisés Maluco do Bem, Psicóloga Tanise Sabino, Ramiro Rosário e Roberto Robaina. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a Sessão, registraram presença Cezar Augusto Schirmer, Erick Dênil, Giovane Byl, Idenir Cecchim, Kaká D'Ávila, Matheus Gomes, Márcio Bins Ely e Mônica Leal. À MESA, foram encaminhados: o Projeto de Lei do Legislativo nº 386/22 e o Projeto de Resolução nº 062/22 (Processos nºs 0767/22 e 0765/22, respectivamente), de autoria de Alvoní Medina; Requerimentos, de autoria de Karen Santos, solicitando o desarquivamento dos Projetos de Lei do Legislativo nºs 203/15 e 031/19 (Processos nºs 2038/15 e 0052/19, respectivamente); e o Ofício nº 4113/22, do Prefeito, encaminhando o Projeto de Lei do Executivo nº 032/22 (Processo nº 0774/22). Foi aprovado Requerimento de autoria de Daiana Santos, solicitando Licença para Tratar de Interesses Particulares do dia vinte e quatro ao dia vinte e seis de outubro do corrente. Foi apregoado comunicado firmado por Gilson Padeiro, Líder da Bancada do PSDB, informando a desconstituição do bloco parlamentar composto pelo Partido da Social Democracia Brasileira e pelo Partido Liberal. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Leonel Radde, Jessé Sangalli, Aldacir Oliboni e Moisés Maluco do Bem. A seguir, o Presidente registrou a presença da ex-vereadora Teresinha Irigaray, convidando-a a integrar a Mesa dos trabalhos, e concedeu a palavra a João Bosco Vaz, para homenagear a convidada em nome da Mesa Diretora. Em continuidade, a Presidente procedeu à entrega, a Teresinha Irigaray, de placa alusiva à presente solenidade, concedendo a palavra a Sua Senhoria, que agradeceu a homenagem. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e sete minutos às quinze horas e nove minutos. Em PAUTA, Discussão Preliminar, estiveram: em 1ª Sessão, o Projeto de Lei Complementar do Legislativo nº 001/22; e, em 2ª Sessão, os Projetos de Lei Complementar do Executivo nºs 013/22 e 015/22, os Projetos de Lei do Legislativo nºs 419/21, 547/21, 013/22, 097/22, 267/22, 301/22, 341/22 e 362/22, e o Projeto de Resolução nº 052/22. Por deliberação do Colégio de Líderes, deixou-se de ingressar no período de Ordem do Dia. Às quinze horas e quinze minutos, nada mais havendo a tratar, a Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Aldacir Oliboni, Hamilton Sossmeier e Mônica Leal. Do que foi lavrada a presente ata, que será submetida à

apreciação da Mesa Diretora e aprovada mediante a assinatura da maioria de seus integrantes, nos termos do artigo 149, parágrafo único, do Regimento.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Ver.^a Daiana Santos solicita Licença para Tratar de Interesses Particulares do dia 24 ao dia 26 de outubro do corrente ano. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que aprovam o pedido de licença permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**

Apregoo comunicado firmado pelo vereador Gilson Padeiro, líder da bancada do PSDB, informando a desconstituição do bloco parlamentar composto pelo Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB, e pelo Partido Liberal – PL.

O Ver. Leonel Radde está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR LEONEL RADDE (PT): Boa tarde, Presidente; boa tarde, colegas vereadores e vereadoras; boa tarde, população de Porto Alegre e população que nos assiste pela TVCâmara. O que tem dominado os jornais e dominado também o debate nas redes sociais é o acontecido com o Seu Jorge aqui na nossa capital. Tivemos um *show* do Seu Jorge Grêmio Náutico União, um dos clubes mais importantes da nossa capital, e, durante o seu *show*, houve um grave ato de racismo, praticado por algumas pessoas que estavam nesse evento. É muito triste que Porto Alegre tenha esse tipo de manifestação sendo transmitida para o mundo inteiro. Isso envergonha a nossa capital. Tenho certeza de que aqui, em nome de todos os vereadores e vereadoras de todos os partidos, inclusive do meu partido, o Partido dos Trabalhadores, deixamos aqui um pedido de desculpas para o Seu Jorge. Isso muito nos envergonha como porto-alegrenses. Isso não nos representa, não é a nossa realidade e, infelizmente, Porto Alegre tem tido cada vez mais esse tipo de manifestação criminosa por parte de algumas pessoas que se sentem empoderados para fazer esse tipo de ato racista e abjeto. Nós sabemos agora que a Delegacia de Polícia de Combate à Intolerância da Polícia Civil do Rio Grande do Sul já identificou insultos racistas, ou seja, o fato realmente aconteceu, e nós esperamos que essas pessoas sejam identificadas. É bom que não se confunda o clube com a fala, inclusive, de um dos seus diretores, um áudio que circulou, que é extremamente triste e que beira ao racismo também, que fala da esquerda como se fosse a nossa responsabilidade, uma mentira, e nós hoje sabemos que de fato houve o crime e ele deveria ter mais cuidado com as suas palavras, o senhor Bing, porque o que ele falou é deplorável; tentou passar um pano, tentou dizer que não era bem assim, e inclusive fez falas racistas dentro do seu próprio áudio. Mas eu tenho a certeza de que ele também não representa o Grêmio Náutico União, e que deve se pronunciar. Aliás, a nota do Grêmio Náutico União foi exemplar nesse sentido, e eu espero que o clube também coopere com a Polícia Civil do Rio Grande do Sul e traga as informações necessárias, porque a cidade do Orçamento Participativo, a cidade do Fórum Social Mundial, a cidade que durante tanto tempo foi reconhecida como a capital da democracia, a capital da diversidade, não pode conviver com esse tipo de ato criminoso, com esse tipo de ato fascista e racista que nós vimos há poucos dias nesse evento com Seu Jorge. Nós, inclusive, na bancada de oposição, protocolamos - a Ver.^a Bruna protocolou e nós

assinamos - uma moção de repúdio a essa situação, e esperamos, enfim, que esse fato seja plenamente esclarecido. Também é muito triste que nós tenhamos na nossa capital um prefeito que se recusou a sancionar - ele pessoalmente - o passe livre no dia das eleições, determinando que o nosso Presidente da Casa estivesse presente. Ele fez uma jogada para que o nosso Presidente Cecchim fosse o responsável pela assinatura da sanção desse nosso projeto de lei, que ele determinou aqui para a Casa. Infelizmente, ele não quis assinar, o que me causa muita tristeza, porque estamos defendendo a democracia, e ele até então era um democrata, e aparentemente está mudando um pouco de opinião sobre algumas coisas, para pior, me parece. Eu espero que o nosso prefeito volte a ser aquele representante democrático de fato, aquele representante da nossa democracia, do velho MDB democrático, e não desse grupo que agora tenta destruir a nossa democracia, atacando STF, atacando as instituições. E nós esperamos que no dia 30 de novembro, com o passe livre, o povo possa de fato e ir às urnas e colocar a democracia de volta nos trilhos. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orado.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Quero parabenizar o Ver. João Bosco Vaz, junto com o Ver. Cassiá, que ontem fizeram essa linda homenagem aqui na Câmara. Parabéns, merecido o trabalho.

O Vereador Jessé Sangalli está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Sou só eu que estou sentindo falta de uma grande manifestação a favor da liberdade e contra o comunismo no Brasil? A gente está assistindo calado a essa escalada autoritária, quando o TSE censura canais pró-liberdade, silencia jornalistas como Alexandre Garcia e Caio Coppolla, pune canais conservadores, como o Brasil Paralelo, Jovem Pan, Os Pingo nos Is. Antigamente, censuravam qualquer informação desagradável, as chamando de *fake news*; hoje, criaram a *fake news 2.0* e a chamaram de desordem informacional, onde, embora as informações das notícias sejam verdadeiras, elas poderiam induzir o leitor a uma conclusão errada sobre alguns políticos. Onde já se viu censurar a verdade sob a alegação de que ela poderia confundir os eleitores? Alguém já viu falar sobre isso? Um tribunal censurar a verdade, porque ela pode confundir os eleitores? Não me parece fazer sentido, mas é o que está acontecendo no Brasil. Vocês sabem porque nós estamos sendo manipulados? Eu tenho uma desconfiança, acho que é porque agimos de boa-fé. Eu estava filosofando muito sobre isso e cheguei a essa conclusão. A gente acredita que as instituições estão aqui para que nós possamos crescer como sociedade, e acha que elas estão aqui para nos proteger, mas quando a gente olha no detalhe, percebe que o ministro do TSE, que censurou ontem todos os canais de direita, é amigo - de bater papo no telefone - do ex-presidente Lula. Faz sentido que a pessoa que decide censurar os canais de um lado do espectro político fale, num vídeo: “Vou te ligar para a gente trocar uma ideia por telefone”. E ele fala: “O.k., vou te ligar”. Não faz sentido, mas é o que

está acontecendo. A gente acredita que o jornalista busca a verdade como forma de esclarecer, transparecer para a população os fatos, mas, na prática, a gente observa que, nos últimos quatro anos, nós temos uma mídia que está trabalhando dia e noite para derrubar o governo Bolsonaro, e eles passam pano, e simplesmente esquecem todas as atrocidades que foram ditas pelo agora candidato a presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Eu não estou aqui fazendo campanha para o Bolsonaro ou contra o Lula; eu estou somente colocando uma inconformidade, uma inconsistência que eu tenho percebido ao longo dos últimos anos. É normal a mídia inteira fazer propaganda para um candidato ao longo dos últimos quatro anos e, ao mesmo tempo, combater, com *fake news*, isso sim, a candidatura de outro candidato? Para mim não faz sentido. Aqui dentro mesmo, quantas vezes desta tribuna nós observamos alguns colegas faltarem com a verdade, atacando a reputação de cada um de nós, utilizando-se do auxílio da mídia tradicional – e nós sabemos que alguns aqui são muito afagados pelo jornalismo tradicional –, fazendo literalmente a destruição da reputação de alguns de nós aqui dentro, e parece que isso aí foi um mero dissabor que acabou acontecendo, mas nós percebemos que existe uma certa simbiose entre alguns que estão aqui dentro e esses meios de comunicação que estão privilegiando um lado do espectro político.

Segunda-feira mesmo, e hoje, agora há pouco, o Ver. Leonel Radde falou que o prefeito Melo viajou para outro Estado para não sancionar a lei do passe livre. Isso não faz sentido, porque foi o prefeito Melo que trouxe para esta Casa o projeto de lei que concede o passe livre. Isso não é *fake news*? Eu entendo que sim, mas parece que *fake news* só vale quando é a direita falando coisas que desagradam a esquerda. Quatro de cada cinco palavras que são ditas aqui desta tribuna são em defesa de causas irrefutáveis: antirracismo, antifascismo, combate à fome, combate à desigualdade, combate ao preconceito. Mas atitudes dos defensores dessas causas muitas vezes não condizem com suas palavras e com suas práticas. Dizem combater o racismo, mas praticam racismo reverso; fazem ataques fascistas com a alegação de combate ao fascismo; dizem combater a desigualdade metendo mais a mão no bolso do cidadão, através do aumento de impostos; dizem combater o preconceito, ridicularizando a fé das pessoas que vão às igrejas, e aqui acabam vilipendiando a imagem e a crença dessas pessoas que respeitosa e os tratam aqui na tribuna, aqui na Câmara de Vereadores.

Enquanto a gente acha que argumentos relevantes vão, eventualmente, mudar a opinião deles, eles usam as nossas convicções contra nós próprios, eles usam as nossas convicções para nos constranger. A esquerda acha que roubar pelo seu ideal é justo, e a direita acha que roubar por qualquer motivo é errado. Por isso eles tentam falar: “Vejam bem, o governo é corrupto.” Mas não mostram um real do que foi roubado durante os últimos quatro anos, no governo Bolsonaro. Ou tu achas que eles têm o mesmo senso moral contra o PT, que, comprovadamente, roubou bilhões da pobreza e enriqueceu os companheiros? Por que é que não tem crítica contra essas pessoas também? Eles estão usando de maneira ardilosa as nossas crenças contra nós mesmos. Eles mesmos nunca deram bola para essas pautas e hoje tentam usar essas pautas contra nós. Às vezes eu me sinto como aquela criança descrita pelo depoimento do John Coffey, não sei se vocês já viram, A Espera de Um Milagre, que ele fala para o

carcereiro o que aconteceu no caso do estupro de uma criança; ele fala assim: “O estupro usou o amor da criança pelos seus irmãos para constranger ela a não contar para os seus pais que estava sendo abusada.” Muitas vezes eu penso que isso acontece com todos nós nessa manipulação de informações. Eles nos constroem, utilizando os nossos medos, as nossas paixões, as nossas convicções para ficarmos quietos, porque nós tememos acabar ferindo, de maneira indireta, as pessoas que nós amamos. Tu achas que a esquerda está preocupada mesmo com segurança? Sendo que batem no peito, orgulhosos, ao defender o maior bandido que já passou pela presidência do País? Tu achas mesmo que a esquerda aqui desta Casa se preocupa em combater o preconceito, quando ao mesmo tempo processa o Ver. José Freitas por se esquecer o nome de um colega aqui da Câmara? Não. Eles não estão preocupados com isso, eles estão usando as nossas as convicções contra nós mesmos. Vocês acham que a Maria do Rosário está preocupada no combate à violência contra a mulher, quando ela esbarrara, propositalmente em um deputado federal para tentar fazer parecer que ela sofreu violência de um homem contra uma mulher? Não. Eles estão usando as nossas convicções para fazerem com que nós tenhamos medo de reagir; eles querem a nossa submissão, eles querem o nosso silêncio. Sabem qual é o maior medo de um opressor?...

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Tempo esgotado, vereador.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): ...Estou concluindo, Presidente. Sabem qual é o maior medo de um criminoso? É ser desmascarado. E como é que a vítima faz para desmascarar o bandido, o agressor? Grita, grita “fogo”, se junta, pede ajuda, pede para estar próxima de pessoas que entendem ela. E como é que a gente pode apoiar uns aos outros? Como é que a gente pode passar por este momento de angústia que nós estamos passando neste momento?

Entendo que nós temos que procurar os nossos amigos, devemos fazer mais uma vez uma última grande manifestação, de pessoas de bem contra tudo que está aí de modo a mostrar para eles que nós temos, sim, voz. Nós não estamos sozinhos e nós devemos combater neste momento, porque se esperar passar a eleição e deixar que volte a esquerda para o poder, infelizmente a gente vai acabar tendo que se mudar do País porque não vai ter mais o que fazer aqui. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Nobre Presidente dos trabalhos, Ver. Hamilton; colegas vereadores e vereadoras; público que acompanha a nossa sessão; nós estamos dando um tempo aqui, porque foi modificado – não é, Presidente? –, nós vamos ter Tribuna Popular, em seguida, com a Associação dos

Servidores do Hospital Materno Infantil. Depois, vamos ter uma homenagem aqui, a Teresinha Irigaray tem uma história bonita da nossa cidade, vereadora, deputada e está aqui aguardando este momento. Enquanto isso, estamos utilizando o período de Comunicação de Líder, e, por incrível que pareça, a gente ouve um discurso de um colega que precisa entrar na escola, precisa aprender muito ainda. Ver. Jessé, V. Exa. está um pouquinho fora da casinha, quando consegue ter uma visão estreita de um mundo fascista, racista, misógino e que as pessoas têm o direito de se manifestar, seja na tribuna, seja com o voto ou na sociedade. É preciso que V. Exa., primeiro, avalie do ponto de vista político, Ver. Cassiá, que o Ver. Jessé, que pertence ao campo do cidadão que se reelegeu Presidente da República e que infelizmente, agora, recentemente, no período da pandemia, numa posição negacionista, deixou morrerem quase 700 mil pessoas pelo Brasil, e custou muito a ser convencido de que a vacina era uma das grandes soluções para amenizar a pandemia que estava assolando o povo brasileiro e o povo mundialmente. Então, é lamentável que ele venha aqui e coloque algumas posições, totalmente consideradas *fake news*, e que não reconheça a legitimidade do Supremo Tribunal Federal. Imaginem, os senhores e as senhoras, se esse cidadão que ele apoia ganhasse novamente a eleição, o que poderá acontecer daqui a quatro anos! É mais que uma ditadura, porque é alguém que não respeita a opinião pública, não tem a sensibilidade de perceber os programas que os demais ou outros governos executaram, e agora me parece que a prioridade da prioridade deles é, sim, armar a população e se opor àqueles que não concordam com seu pensamento político. Lamentavelmente, há uma indignação, sim, mas uma indignação de ambas as partes. Aqueles que pensam pelo direito à legitimidade da democracia, do livre pensamento democrático, o respeito pelas diferenças e aqueles que não aceitam. Por isso que essa eleição, sim, vai definir se nós queremos um Brasil democrático ou um Brasil que na verdade não respeita a livre opinião de pensamento. Então, é lamentável ouvir aqui a opinião de um vereador que se elege – vereador de Porto Alegre –, que tem uma boa votação como deputado estadual, mas não tem reconhecimento do direito dos demais cidadãos e cidadãs.

Eu estava aqui me preparando para falar sobre a pauta que nós tivemos ontem na Comissão de Saúde e Meio Ambiente. Ontem, por iniciativa deste vereador, nós pautamos uma demanda que veio da comunidade da Vila Dique, que fica na região norte de Porto Alegre, próximo ao aeroporto, que há uma década não tem unidade de saúde, não tem uma creche, e mais de 300 famílias estão sendo esquecidas pelo poder público. Uma outra comunidade, a comunidade Marista, que fica também na região norte, logo depois do Jardim Leopoldina, que também está esquecida pelo poder público. São mais de 1.300 famílias com uma unidade de saúde, com uma creche, que não atendem à demanda existente e que o governo diz que está estudando uma possibilidade de uma unidade de saúde e que pode demorar ainda um ano. Esse governo é um governo que não é para os pobres, é um governo para os ricos, para a classe alta, para o Centro Histórico, enfim, para aqueles mais aquinhoados e por isso estão nessa turma as concessionárias, o transporte público e, mais do que isso, os grandes empreendedores da nossa querida Porto Alegre. Queremos dizer ao nobre prefeito Sebastião Melo que ele, como prefeito, olhe o conjunto da população e não apenas

aqueles mais aquinhoados. Aqui na Câmara nós reproduzimos a dura realidade da nossa cidade, com falta de mais de 5.600 vagas para educação infantil, com apenas 60% da cobertura da Atenção Básica, esse recurso vem de fundo a fundo e o governo não apresenta, não viabiliza uma nova alternativa de inclusão para esse povo. Mais do que isso, não gasta o recurso que recolhe porque, tanto na saúde como na educação, nem mesmo o percentual exigido por lei ele aplica nessas duas áreas. Então é preciso que a gestão municipal pare de brigar lá no Centro, pare um pouco de brigar na gestão municipal, entre eles, e vamos governar para todos porque a cidade está pedindo, é um grito de socorro de muitas comunidades. Esta é a nossa manifestação, sempre lembrando que hoje vamos ter, no Paço Municipal, um grande companheiro, que poderá, se for a vontade do povo brasileiro, mudar a dura realidade, o nosso companheiro Lula estará no Centro da cidade e todos poderão estar lá ou aqueles que queiram estar para poder viabilizar a mudança que o Brasil precisa.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Hoje temos o comparecimento da Sra. Teresinha Gisela Irigaray, ex-vereadora de Porto Alegre. Convido a Sra. Teresinha para integrar a Mesa.

O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra e falará em nome da Mesa Diretora.

VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT): Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, é uma grande honra ser convidado a usar essa tribuna e nome da Mesa Diretora dessa Casa, para saudar uma amiga querida, Dra. Teresinha Irigaray, a Teca, que completa agora 40 anos da primeira eleição para vereadora de Porto Alegre – 15 de novembro de 82. E teve um papel importante essa eleição da Dra. Terezinha porque hoje ainda nós brigamos e falamos que as mulheres precisam estar onde elas quiserem, também na política. A Dra. Teresinha Irigaray, com a sua coragem, com a sua determinação, com a sua qualidade pessoal e profissional, abriu as portas para que as mulheres também iniciassem na prática política. Foi deputada estadual; olha, é difícil, Ver. Cassiá, sair da Câmara de Vereadores para assumir uma cadeira na Assembleia Legislativa. Nós, agora, Dra. Terezinha, nossa homenageada, tivemos colegas aqui que conseguiram. Vossa Excelência também foi pioneira nisso aí, mas primeira mulher conselheira do Tribunal de Contas do Estado, isso engrandece qualquer sociedade, engrandece a família, deixa os amigos gloriosos encantados por verem a trajetória de uma cidadã que há 40 anos teve a coragem de colocar o seu nome para concorrer a uma vaga nesta Casa. Depois disso, permita-me, Teca, as mulheres começaram a ganhar espaço nesta Casa, tanto que temos uma galeria com as mulheres que aqui já ocuparam cadeira e com as que aqui estão.

Vereador Cassiá Carpes (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Quero saudá-lo, Ver. Bosco; nossa Presidente dos trabalhos, minha colega,

Ver.^a Mônica, é uma grande satisfação Teresinha Irigaray, minha amiga, companheira de lutas do partido, nas fileiras da democracia, mas também da ética, da moral na política, que é tão difícil. Nós convivemos juntos no partido político e lutávamos, tenho certeza, pelas mesmas causas, ideias fortes, definidas, critérios, conceitos sobre a boa política; e isso, para mim, foi uma lição de vida, porque ali a conheci com mais profundidade, a senhora que passou os grandes momentos, como disse o Ver. João Bosco, da história do Rio Grande, da história de Porto Alegre. E, para nós aqui, na Casa, esse reconhecimento vem nos encher de alegria, porque, às vezes, a gente acaba esquecendo as pessoas, e a melhor coisa é homenagear gente em vida. Depois, todo mundo é amigo; depois, todo mundo quer homenagear, mas em vida tem que reconhecer, Bosco, sejam homens ou mulheres, a sua integridade, a sua capacidade, o seu caráter. Então é nesse sentido que eu fico muito alegre, quando a Mesa Diretora toma essa posição de homenagear uma grande mulher, uma amiga, uma lutadora, uma vencedora e que nunca se entregou, não se afastou milímetros da sua convicção sobre política – é essa imagem que eu sempre levo da amiga. Meus parabéns, parabéns à Mesa Diretora pela justíssima homenagem. E, por isso, nós estamos aqui, temos outro compromisso, não vamos ter Ordem do Dia, mas estamos aqui para fazer presença, para vê-la, agradecê-la e para que nós, todos, possamos ficar feliz com amiga. Um grande abraço. Obrigado e parabéns à Mesa Diretora.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): V. Exa. permite um aparte? (assentimento do orador.) Nobre colega, Ver. Bosco, agradeço pelo aparte, saudando aqui a nossa Presidenta, Ver.^a Mônica Leal, e a nossa homenageada Teresinha Irigaray. A ex-vereadora Teresinha deve ter muitas histórias para nos contar né? Nós viemos depois, somos de outra safra. Imagina, naquela época, Ver.^a Mônica, a Teresinha vereadora em grupo que 90%, eu acho, ou mais, era homem, não tinha essa sensibilidade da opinião pública de hoje eleger mais mulheres e negros. Parece-me que está havendo uma grande mudança significativa, onde todos os segmentos aqui ficam contemplados. Eu imagino uma senhora que foi cassada, imagino como era no passado a situação. Então eu creio que a Câmara faz um gesto de reconhecimento, não só de homenagem, mas de reconhecimento de pessoas que enfrentaram, naquela época, enfrentaram depois, como nós enfrentamos hoje o que está acontecendo, em nível nacional, um momento político em que temos que ter posição. Ou tu tens posição ou tu és engolido pelo dragão, não tem como. Então, nesse aspecto, a nossa homenagem aqui, a nossa gratidão, o nosso reconhecimento da oposição. Eu sou o Ver. Oliboni, líder da oposição aqui. A oposição é composta pelo PT, PCdoB e PSOL. Então deixo aqui a nossa gratidão e o nosso reconhecimento. Parabéns e bem-vinda à Casa.

(A Ver.^a Mônica Leal assume a presidência dos trabalhos.)

Vereador Hamilton Sossmeier (PTB): V. Exa. Permite um aparte? (Assentimento do orador.) Dra. Teresinha, Presidente Mônica, é uma alegria poder fazer parte desta homenagem - falo em nome do Ver. Giovane Byl, da Ver.^a Tanise, do PTB -

tão justa por ter sido vereadora nesta Casa, e também pelo seu trabalho, sua história na Procuradoria, e, por isso, eu me somo e entendi que a Mesa fez um papel lindo aqui em fazer essa homenagem, E ontem, no evento que o Ver. João Bosco fez, foi falado - o Ver. Cassiá e o Ver. Bosco falaram - sobre as homenagens em vida, o reconhecimento em vida. E isso é muito importante porque a pessoa carrega a sua história, as lembranças e todo o seu passado, todo o legado que deixa. Então, para nós é uma alegria poder nos somar a essa linda homenagem. Parabéns.

VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT): Dra. Teresinha, esse é um resgate que esta Casa está fazendo, é um resgate, acima de tudo, como disse o Ver. Cassiá Carpes, que foi seu companheiro de PTB, mas ele era um guri, a senhora já era do PTB lá atrás, depois do PDT, e a sua experiência compartilhada conosco, mostrando caminhos, as conversas que já mantivemos sobre política – vejo aqui o Carlos Eduardo, Duduca, seu filho está presente aqui, que também é um articulador político, está no sangue –, então eu me sinto muito contente e agradecido à Mesa Diretora por me oportunizar, em nome dos 36 vereadores, a fazer esta saudação do resgate da sua história pessoal, profissional, política que a Casa se propôs. São 40 anos da primeira eleição para vereadora, primeira mulher conselheira do Tribunal de Contas, deputada estadual, como diz o gaúcho: “a senhora abriu a porteira para que as mulheres viessem logo em seguida”, com a sua coragem, com a sua determinação. Muito obrigado. Homenagem merecida, reconhecimento merecido, Presidente Mônica.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Eu gostaria de dizer algumas palavrinhas, Teresinha. É sempre muito bom a gente trazer esses exemplos para esta Casa, a Casa do Povo de Porto Alegre, principalmente em momentos políticos, como o que nós estamos vivendo, tão radicais. Com esse teu jeito equilibrado, sempre colocaste as tuas posições, eu acompanhei a tua vida através do meu pai, Pedro Américo Leal, vocês eram muito amigos. É uma honra, é um orgulho grande presidir esta sessão como vereadora, no meu quarto mandato, e sabedora das dificuldades que uma mulher enfrenta na política. Então, muito obrigada pelo teu exemplo, e como diz o João Bosco Vaz, por abrir essa porteira para as mulheres. Que esse teu exemplo nos sirva de combustível, por que a caminhada é muito dura, nada fácil, obrigada.

A Sra. Teresinha Gisela Irigaray está com a palavra.

SRA. TERESINHA GISELA IRIGARAY: Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, há horas em que faltam as palavras, elas não conseguem traduzir o sentimento que a pessoa está passando. É um momento seu nessa exata hora. Tem algo que, realmente, as palavras não dizem e não traduzem as emoções. Uma coisa é certa, eu senti, quando entrei aqui, quando dei o primeiro passo de entrada nesta Câmara, um sentimento de retorno, Ver.^a Mônica, aquele retorno de 40 anos, quando eu consegui me estabilizar como cidadã, com toda a dignidade possível.

Eu vi, Srs. Vereadores, quando entrei nesta Casa, uma vida muito cruel, atingida em toda a plenitude por um ato que me tirou o direito de exercer o meu mandato como deputada, o mandato que foi considerado, à época, o maior de todo o Brasil. Era uma consagração como mulher, como cidadã, como política ingressar naquela Assembleia. Infelizmente não foi assim. Infelizmente a vida reservou para mim e para os meus familiares, que estão aqui presentes na figura do meu filho, um momento muito difícil. Vem o Ato Institucional nº 5, me cassou, me brutalizou, Ver.^a Mônica, me humilhou, me tirou da situação de deputada estadual e me botou na rua da amargura, junto com todos os cassados da época. Atravessei aquela rua da Assembleia Legislativa de cabeça erguida, procurando, Ver. Cassiá, o melhor momento para a minha vida e para o sustento dos meus familiares. Dez anos se passaram! Dez longos anos até a anistia, quando as pessoas evitavam me encontrar, apertar a minha mão ou a mão do Sereno Chaise, que era meu esposo na época, como se a gente tivesse lepra, uma doença que pudesse transmitir. Dez anos de caras viradas para não cumprimentar. Dez anos tem diferença, Ver. João Bosco Vaz, quando eu tive que lutar, brigar para poder sustentar a mim e aos meus três filhos. A sensação que eu tive hoje foi desse reconhecimento desta Casa. Dez anos depois eu me candidatei a vereadora daqui, e fui a sexta mais votada. Foi o reconhecimento, foi o retorno à minha dignidade como cidadã, como pessoa humana, como a Teresinha, política, mulher, professora, advogada. Tudo isso passou aqui quando eu entrei. Lembrei daquela primeira Câmara, lá no Mercado Público, lá atrás da Prefeitura. Lembrei dos meus colegas, muitos que já não estão mais aqui. Foi um retorno tão afetivo, Ver. Oliboni, tão afetivo, daquela época em que eu subi o seu Morro da Cruz para fazer a minha campanha de vereadora também. Tudo isso passou. Passou. Houve um retorno, houve um reconhecimento, a roda da vida girou e ela girou com a oportunidade, com o reconhecimento, e eu fui indicada para o Tribunal de Contas. Aquela deputada humilhada, cassada, retirada à força, com brutalidade da Assembleia Legislativa; e aquela vereadora daqui desta Câmara Municipal de Porto Alegre - que eu tanto admiro – conduzida a um lugar que era a um dos maiores de toda a minha história política.

Tenho um grande reconhecimento por tudo isso, mas principalmente a esta Casa, que foi quem me acolheu, esta Casa que me deu carinho, esta Casa que me deu o respeito, esta Casa me tornou uma figura conhecida e ilustre dentro de Porto Alegre. Por tudo isso eu agradeço esta homenagem. Homenagem que eu não esperava mais, homenagem que eu tinha na lembrança desta Casa e dos senhores vereadores, que muitos já foram, mas muitos ainda aqui estão. Agradeço do fundo do coração, agradeço aos vereadores, meus amigos, ao Cassiá, ao Oliboni, ao João Bosco Vaz, ao Sr. Presidente Idenir Cecchim, meu querido amigo, grande político. Que nesta Casa reine sempre o carinho, nessa época de tensão, nessa época de política tormentosa, que nós não sabemos que caminho o Brasil vai tomar. Agradeço a todos. Muito obrigada por toda essa atenção, por todo esse carinho. E às senhoras vereadoras, por essa busca de reconhecimento pela mulher. A mulher tem o seu poder onde ela estiver. Muito obrigada a todos pelo carinho, pelo respeito e, sobretudo, por reconduzirem a esta

tribuna aquela que já foi filha desta Casa, saída desta Casa e com profundo reconhecimento e profundo carinho. Muito obrigada. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Câmara de Vereadores da capital do Rio Grande do Sul sente-se muito honrada com a sua presença, Teresinha. É uma honra para nós poder estar com a vereadora que foi precursora da entrada das mulheres no Legislativo Municipal. Nosso muito obrigada!

Vou suspender a sessão por alguns minutos para as despedidas, entrega da placa de homenagem e registro fotográfico. Estão suspensos os trabalhos.

(Procede-se à entrega da placa e registro fotográfico.)

(Suspendem-se os trabalhos às 15h07min.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP) – às 15h09min: Estão reabertos os trabalhos. O Ver. Moisés Maluco do Bem está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Boa tarde a todos que nos acompanham nesta sessão. Presidindo a nossa sessão, a Ver.^a Mônica Leal. Subo a esta tribuna rapidamente aqui, e agradeço já ao nosso líder da bancada, Ver. Gilson Padeiro, por me permitir o uso do tempo. Eu queria dividir com vocês algumas coisas rápidas, dentro do tempo que me cabe, e escolhi aqui essa gravata, vereadores, de cor rosa, claro que em homenagem ao Outubro Rosa, mas também para falar do assunto do momento um pouco que, infelizmente, tem a ver com as cores, mas, infelizmente, sobre a diferença de cores da pele. Esse episódio que a gente assistiu, ele está dentro de um pacote, um pacote de preconceito; um pacote muito feio. Um pacote do preconceito que é uma faceta obscura da sociedade brasileira e do mundo. A gente tem visto, infelizmente, nos últimos dias, pessoas em carros de som sendo preconceituosas em relação ao nosso candidato a governador, Eduardo Leite, dizendo que ele não teria condições de ser governador porque não tem uma mulher ao lado dele. Isso, é preconceito.

A gente viu esse episódio do músico, que todas as pessoas decentes estão pedindo desculpas, e dizendo que estão com vergonha alheia. E eu ouvi aqui também, na tribuna, algumas alusões ao que o presidente do clube falou. E quero dizer que no clube tem muita gente boa, minha irmã é sócia do clube, o clube é maravilhoso. Porém pessoas, naquele momento, foram preconceituosas e cometeram um crime. Se existe um contrato - e aqui fica o meu repúdio a isso, ao que aconteceu – e o músico, o artista quebrou esse contrato, que a instituição vá lá e o processe pela quebra do contrato. Mas isso não justifica, e não dá o direito às pessoas de serem preconceituosas, racistas. Então

fica registrado, em nome da bancada do PSDB, o nosso repúdio a qualquer tipo de preconceito.

E, nesse momento, e as pessoas aqui sabem do que eu estou falando, em que político se nega a apertar a mão dos outros, o que mostraria um mínimo de dignidade, eu tenho muito orgulho de fazer parte da bancada do PSDB e dizer aqui que os nossos vereadores, neste momento triste, decidiram desfazer o bloco aqui, do PSDB e do PL, por comportamentos, talvez do representante do PL ao pleito estadual, que além de não conseguir demonstrar qualidade para ser, na minha visão, representante de todos os gaúchos, porque todos os gaúchos, não podem ter preconceito. Como é que alguém, representando o povo gaúcho, vai lutar, por exemplo, pelo nosso Estado, se tiver que contrapor com um cara que, se mandar cortar a grama, ele corta; se tiver algum interesse do povo gaúcho, como ele vai fazer esse embate, se o presidente for o mesmo, que ele disse que até cortar grama ele corta? Que, eleito deputado, se não me engano, não cumpriu seu mandato nem por um dia. Aí alguns questionam a neutralidade do nosso candidato, o ex-governador Eduardo Leite. Tanto o Bolsonaro quanto o Lula, um deles presidirá este País, mas eu tenho certeza que o governador Eduardo Leite, se for o escolhido, terá condições de defender o povo gaúcho com diálogo, sem preconceito e fazendo seu papel diplomaticamente.

Então fica aqui o nosso registro de repúdio a mais esse episódio, e não adianta a gente lutar e repudiar o racismo, nós temos que lutar, sim, contra os racistas que mancham todos os gaúchos e as gaúchas, que não aceitam nas suas casas, na educação dos seus filhos que o racismo e qualquer tipo de preconceito ainda existam. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Passamos à

PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/05 minutos/com aparte)

1ª SESSÃO

PROC. Nº 0011/22 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO LEGISLATIVO Nº 001/22, de autoria do Ver. Jessé Sangalli, que inclui Seção XIV-A, com arts. 69-B e 69-C, e art. 71-A na Lei Complementar nº 694, de 21 de maio de 2012 – que consolida a legislação sobre criação, comércio, exibição, circulação e políticas de proteção de animais no Município de Porto Alegre e revoga legislação sobre o tema –, e alterações posteriores, vedando a eliminação de cães e gatos pelos órgãos de controle de zoonoses em canis públicos e estabelecimentos oficiais congêneres. **(SEI 220.00004/2022-53)**

2ª SESSÃO

PROC. Nº 0762/22 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO EXECUTIVO Nº 015/22, que cria o Fundo Municipal de Segurança Pública, Proteção e Defesa Civil (FUMSPDEC), extingue o Fundo para Implementação do Programa de Redução Gradativa do Número de Veículos de Tração Animal e de Veículos de Tração Humana (FRGV); o Fundo Municipal de Apoio à Implantação do Sistema Ciclovitário (FMASC); o Fundo do Conselho Municipal sobre Drogas (Fundo do Comad); o Fundo Municipal de Incentivo à Reciclagem e à Inserção Produtiva de Catadores (FMRIC); o Fundo Municipal de Fomento ao Turismo; o Fundo de Reparcelamento e Aperfeiçoamento Previdenciário (FRAP); o Fundo Municipal de Inovação e Tecnologia de Porto Alegre (FIT/POA); o Fundo Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural (FUMPAHC); o Fundo Municipal de Segurança Pública (FUMSEG); o Fundo Municipal de Defesa Civil (FUMDEC) e extingue a Lei Complementar nº 672, de 1º de fevereiro de 2011; os arts. 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 10-A da Lei Complementar nº 744, de 28 de outubro de 2014; os arts. 14, 15, 17, 18, 19, 19-A e o inc. II do art. 16 da Lei Complementar nº 662, de 07 de dezembro de 2010, a Lei Complementar nº 807, de 28 de dezembro de 2016, os arts. 8º, 9º, 10, 11, 12, 13 e 13-A e o inc. X do art. 7º da Lei Complementar nº 447, de 10 de maio de 2000, a Lei Complementar nº 762, de 12 de junho de 2015, a Lei Complementar nº 883, de 24 de junho de 2020, a Lei nº 4.349, de 30 de novembro de 1977, a Lei Complementar nº 821, de 21 de novembro de 2017, a Lei Complementar nº 822, de 13 de dezembro de 2017; e o art. 7º da Lei nº 10.260, de 28 de setembro de 2007, o inc II do art. 9º da Lei nº 6.099, de 3 de fevereiro de 1988; o inc. II do art. 3º da Lei nº 7.328, de 4 de outubro de 1993, e dá outras providências. **(SEI 118.00463/2022-69)**

PROC. Nº 0995/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 419/21, de autoria do Ver. Aldacir Oliboni, que inclui § 4º no art. 2º, parágrafo único no art. 3º e art. 4º-A na Lei nº 12.743, de 6 de novembro de 2020 – que institui, no Município de Porto Alegre, o Programa Central de Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e de Guias Intérpretes para Pessoas com Deficiências Auditivas, Surdos e Surdocegos – determinando a disponibilização mínima de intérpretes na área da saúde, os seus respectivos treinamentos e habilitação, bem como estabelecendo sanções ao descumprimento do que determina. **(SEI 021.00232/2021-80)**

PROC. Nº 0026/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 013/22, de autoria do Ver. José Freitas, que obriga a implantação de sistema de monitoramento eletrônico em atividades dedicadas à operação de desmanche de veículos, de fundições, de galpões de reciclagem, de compra e venda de sucata e de peças novas e usadas de veículos automotores e de aquisição, de estocagem, de comercialização e reciclagem de produtos, bem como estabelecimentos comerciais assemelhados no Município de Porto Alegre. **(SEI 034.00020/2022-71)**

PROC. Nº 0188/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 097/22, de autoria do Ver. Aldacir Oliboni, que oficializa como evento cultural, econômico e comercial do Município de Porto Alegre a Feira de Artesanato Popular da Praça Quinze de Novembro. (SEI 021.00057/2022-10)

PROC. Nº 0595/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 301/22, de autoria do Ver. Cezar Augusto Schirmer, que concede o Título de Cidadão Emérito de Porto Alegre ao senhor Eugênio Pretto Correa. (SEI 214.00006/2022-59)

PROC. Nº 0720/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 362/22, de autoria da Mesa Diretora, que concede o título de Cidadã de Porto Alegre à senhora Tânia Regina Silva Reckziegel. (SEI 054.00016/2022-92)

PROC. Nº 0647/22 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 052/22, de autoria do Ver. Aldacir Oliboni, que concede o Diploma Honra ao Mérito ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. (SEI 021.00159/2022-27)

PROC. Nº 0719/22 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO EXECUTIVO Nº 013/22, que autoriza o Poder Executivo a alterar o regime urbanístico incidente sobre as áreas do empreendimento esportivo “Projeto Arena” a que se refere a Lei Complementar nº 610, de 13 de janeiro de 2009. (SEI 118.00430/2022-19)

PROC. Nº 1226/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 547/21, de autoria das Ver^{as} Daiana Santos, Bruna Rodrigues e Karen Santos, que integra os Territórios Negros que especifica ao Patrimônio Cultural do Município de Porto Alegre. (SEI 209.00181/2021-71)

PROC. Nº 0532/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 267/22, de autoria do Ver. Alvoni Medina, que institui campanha educativa de respeito e conscientização sobre o uso de assentos preferenciais nos veículos de transporte coletivo no Município de Porto Alegre. **Com Emenda nº 01, do Ver. Alvoni Medina.** (SEI 020.00049/2022-66)

PROC. Nº 0682/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 341/22, de autoria do Ver. Hamilton Sossmeier, que inclui o Dia do Show da Fé, a ser celebrado anualmente no sábado seguinte à sexta-feira da paixão, conhecido como sábado de aleluia, no Anexo da Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre. (SEI 145.00040/2022-11)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Não há inscritos para discutir Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta. Há um acordo de líderes para que não haja Ordem do Dia, portanto, tenham todos uma boa quarta-feira.

Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 15h15min.)

* * * * *